

## **Imagens em Gastrenterologia**

### **EP-202 - CPRE NAS PARASITOSE BILIARES – DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO**

J. Fernandes<sup>1,2</sup>; T. Araújo<sup>1</sup>; S. Giestas<sup>1</sup>; J. Ramada<sup>1</sup>; M. Certo<sup>3</sup>; J. Canena<sup>6</sup>; L. Lopes<sup>1,4,5</sup>

1 - Serviço de Gastrenterologia – Hospital de Santa Luzia; 2 - Serviço de Gastrenterologia – Centro Hospitalar da Cova da Beira; 3 - Hospital de Braga; 4 - Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, Braga, Portugal; 5 - ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal; 6 - Serviço de Gastrenterologia - Hospital Amadora Sintra

#### **Descrição**

Nesta imagem em Gastrenterologia apresentamos o vídeo de 4 doentes com parasitoses biliares, diagnosticadas e tratadas por colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE), numa série de mais de 3000 CPREs realizadas num serviço de Gastrenterologia (prevalência <0,14%).

Três dos casos correspondem à colonização da árvore biliar por *Fasciola hepática*, sendo que as formas de apresentação foram colestase anictérica recorrente, pancreatite biliar e icterícia obstrutiva respetivamente. Em 2 doentes, o parasita foi removido da via biliar ainda vivo. O tratamento endoscópico foi complementado com a toma de triclabendazole.

O último caso corresponde a uma doente com um quadro de colangite. Durante a CPRE, a colangiografia mostrou uma opacidade linear longa sugestiva de presença de *Ascaris lumbricoides* (AL) na via biliar. Após a realização da esfínterectomia, a via biliar foi explorada com cesto de Dormia e balão extrator tendo-se removido múltiplos AL já sem motilidade. O tratamento endoscópico, foi complementado com a toma de albendazole.

#### **Motivação**

Em Portugal, tal como nos restantes países desenvolvidos, as parasitoses biliares são doenças raras. No entanto, as incidências destas infestações parecem estar a aumentar em consonância com o aumento de turismo e imigração. O diagnóstico de parasitas na árvore biliar é realizado habitualmente por ecografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética ou mesmo ecoendoscopia. A CPRE, uma técnica essencialmente terapêutica, é utilizada para a remoção destes parasitas da via biliar. Há, no entanto, casos (muito raros) em que o diagnóstico é feito apenas durante a CPRE.

Com este vídeo pretendemos ilustrar os achados típicos destas parasitoses, em colangiografia e duodenoscopia, bem como demonstrar a utilidade desta técnica no tratamento das obstruções biliares por esta etiologia.